

RECOMENDAÇÃO MENSAL DE INVESTIMENTOS

/ NOVEMBRO 2025



/ Índice

Apresentação	<u>03</u>
Análise de Performance	<u>04</u>
Resumo da visão por Classe de Ativo	<u>05</u>
Planejamento Financeiro	<u>06</u>
Reserva de Emergência	<u>07</u>
Reserva de Longo Prazo	<u>08</u>
Reserva de Projetos / Rentabilidade	<u>09</u>
Contexto Macroeconômico	
Cenário internacional e local	<u>10</u>
Expectativas para as Classes de Ativo	
Renda Fixa	<u>12</u>
Multimercados	<u>14</u>
Renda Variável	<u>15</u>
Alternativos	<u>16</u>
Glossário	<u>17</u>



/ Apresentação

Este é um material informativo elaborado pelo time de Alocação de Investimentos do Banco Santander, que visa apoiar os clientes na compreensão do cenário econômico e na avaliação de alternativas de alocação de recursos.

Neste material, você encontrará:

- uma visão sobre o cenário macroeconômico atual;
- as perspectivas por classe de ativos; e
- exemplos de alocações ilustrativas para diferentes perfis de investidor.

As carteiras indicadas para cada perfil são desenvolvidas com base em metodologias quantitativas e qualitativas aplicadas por profissionais especializados, e têm como objetivo ilustrar estratégias de diversificação adequadas a perfis genéricos de investidor. Elas podem não refletir integralmente os seus objetivos ou necessidades, portanto, não constituem uma recomendação personalizada, tampouco representam oferta de qualquer produto ou valor mobiliário.

Para conhecer o seu perfil de investidor, convidamos você a preencher o formulário de Análise de Perfil de Investidor (API), disponível em nossos canais:

- App Santander: Investimentos » Perfil e Cadastro Corretora
- Internet Banking: Investimentos e Poupança » Análise de Perfil do Investidor » Cadastrar/Alterar

Após o preenchimento da API, você poderá visualizar qual alocação é mais compatível com seu nível de tolerância ao risco, segundo a política de Suitability do Banco Santander.

Independentemente do seu perfil de investidor, a diversificação da carteira continua sendo um dos principais princípios para mitigar riscos e buscar retornos mais consistentes ao longo do tempo.

/ Movimento do mercado no último mês

Conteúdo elaborado com base em fatos ocorridos no mês de outubro, até o dia 28/10/2025.

- Em outubro, observamos o fechamento nos vértices mais curtos da curva de juros, enquanto os vértices mais longos mostraram maior resistência. O movimento nos curtos reflete sinais internos e externos de desaceleração na atividade e acomodação das expectativas de inflação. O Fed já iniciou o ciclo de cortes de juros nos Estados Unidos, o que pode abrir espaço para afrouxamento monetário no Brasil no início do próximo ano. Por outro lado, os vértices mais longos ainda apresentam dificuldade em um fechamento mais expressivo, os quais refletem cenário de longo prazo com menor visibilidade.
- A Bolsa brasileira apresentou desempenho misto, em função da cautela dos investidores diante das incertezas fiscais no Brasil e das negociações comerciais com os EUA. Até o dia 27/10/25, o Ibovespa valorizava 0,50% no mês e, no acumulado do ano, mais de 22%.
- O dólar mostrou recuperação gradual, corrigindo parte das quedas anteriores, enquanto o ouro se destacou ao atingir nova máxima histórica acima de US\$4.300 por onça-troy, impulsionado pela demanda de Bancos Centrais e investidores institucionais, apesar de ter apresentado volatilidade significativa.
- No exterior, por mais um mês, o clima continuou positivo, com a Bolsa americana atingindo novos recordes ao longo de outubro, impulsionada pela temporada de balanços corporativos positiva e pela expectativa de novos cortes de juros nas próximas reuniões do Banco Central americano.
- Para novembro, optamos pela manutenção das nossas alocações. Reforçamos a importância da diversificação entre classes de ativos para a minimização dos riscos e para potencializar os resultados positivos do portfólio dos investidores.

/ Como esses movimentos refletiram nas rentabilidades das carteiras:

Data base: 24/10/2025

Período	Conservador	Moderado	Balanceado	Arrojado	Agressivo
Outubro/25	94,8% CDI	88,9% CDI	89,9% CDI	91,3% CDI	93,8% CDI
No ano	105,4% CDI	110,8% CDI	111,1% CDI	113,6% CDI	115,5% CDI

Fonte: Quantum Axis | Rentabilidades: consideram as alocações mensais que estiveram vigentes neste ano e os retornos dos produtos indicados em cada um dos meses, atribuindo uma média dos ativos por classe.

/ Olhando para frente...

Conheça a visão para as principais classes de ativo

Renda Fixa:

- **DI:** a taxa Selic elevada ainda proporcionará carregos atrativos no curto e médio prazo.
- **Renda Fixa Pré:** o nível alto de juros nominais permite que o investidor contrate rentabilidades elevadas para os próximos anos, que possivelmente terão taxas menores no futuro.
- **Inflação:** as taxas de juros reais elevadas fazem com que a classe seja uma das principais alocações em Renda Fixa.

Multimercados:

- No ano, a classe está com desempenho acima do CDI, mas com dispersão de resultados entre os Fundos.
- Seguimos com exposição marginalmente abaixo do nosso alvo estrutural para a classe, uma vez que há oportunidades com melhor risco e retorno no momento. Ainda assim, a alocação em multimercados deve compor o portfólio.

Renda Variável:

- **Brasil:** o Ibovespa apresentou movimento misto em outubro, diante das incertezas fiscais locais e das comerciais internacionais.
- **Internacional:** diversas Bolsas globais estão em máximas históricas, e esse movimento pode continuar com a expectativa de mais cortes de juros nos EUA.

Alternativos:

- O mercado de FIIs apresenta oportunidades para o longo prazo e deve se beneficiar do ciclo de queda de juros no Brasil a partir de 2026.
- O ouro tende a continuar se valorizando, principalmente em meio aos cortes de juros nos EUA.
- A exposição ao par USD/BRL pode ser incluída na carteira com viés de proteção aos riscos locais.

Como estruturar as suas finanças?

Antes de iniciar o processo de diversificação dos investimentos, é preciso organizar suas finanças. O ideal é que você separe os recursos em três pilares, cada uma com um objetivo diferente:

01.

Reserva de Emergência

Para ter recursos disponíveis para situações imprevistas do dia a dia.

02.

Reserva de Longo Prazo

Para planejar o futuro com antecedência e buscar tranquilidade financeira, sua e da família.

03.

Reserva de Projetos / Rentabilidade

Para realizar sonhos ou ainda rentabilizar a carteira de investimentos.

Minhas Reservas

O primeiro passo para realizar seus sonhos

- Uma boa estratégia de investimentos começa pela segurança. A reserva de emergência é a base do planejamento financeiro – é um dinheiro guardado para cobrir imprevistos e evitar apertos.
- A dica é: acumular de 3 a 6 vezes o valor dos seus gastos mensais essenciais em uma aplicação segura e com liquidez, que permita o resgate sempre que necessário – como CDB DI ou Fundos DI. **Exemplo:** se você gasta R\$ 2.000, sua reserva poderá ser de R\$ 6.000 a R\$ 12.000.

/ E para ajudar nessa organização, conte com o “Minhas Reservas”.



Reservas
personalizadas de
acordo com suas
metas.



Seu dinheiro
seguro rendendo
todos os dias.



Com apenas
R\$ 1,00 você já
começa a guardar.

Acesse o app Santander e confira!

Carteira Previdência Perfil Arrojado

Indicada para a construção do patrimônio de longo prazo, buscando uma tranquilidade financeira no futuro, podendo contar com benefícios fiscais, sucessão patrimonial e diversificação da estratégia de investimentos.



15% Previdência Renda Fixa DI

- Santander Prev VIP 
- Santander Prev PB Crédito Privado 



15% Previdência Renda Fixa Pré

- Santander Prev Direcional RF 
- Santander Prev RF Global 



28% Previdência Inflação

- Santander Prev Inflação Ativo Super 



17% Previdência Multimercado

- Santander Prev Alocação Macro Multimercado 
- Santander Prev Carteira Dinâmico 



25% Previdência Renda Variável

10% Brasil

- Santander Prev Dividendos 70 

15% Internacional

- Santander Prev Alocação Bolsas Globais Reais 

Carteira Perfil Arrojado

Para os clientes que estão dispostos a correr maiores riscos com os investimentos, aceitando eventuais variações negativas dos investimentos, na busca de maiores retornos no longo prazo.



8% Renda Fixa DI

- CDB DI Santander 
- LCA DI (via TORO) 



15% Renda Fixa Pré

- CDB Prefixado Santander  | CDB Prefixado (via TORO) 
- Título Público Prefixado 2030 
- Operações Estruturadas – Juros Prêmio Baixa Ganha Ganha 



28% Inflação

- Carteira de Crédito Privado (Títulos IPCA+) 
- Santander Infraestrutura inflação 2 CP 
- Título Público IPCA+ 2035 



17% Multimercados

- Santander Alocação Macro 
- Acesso Vinland Macro 2 



25% Renda Variável

10% Brasil

- Santander Dividendos FIC Ações 
- Santander Alocação Ações Valor 

15% Internacional

- Santander Ações BDR ETF 
- Santander Gestão Ativa Internacional Reais 
- Operações Estruturadas - S&P 500 Alta Ilimitada 



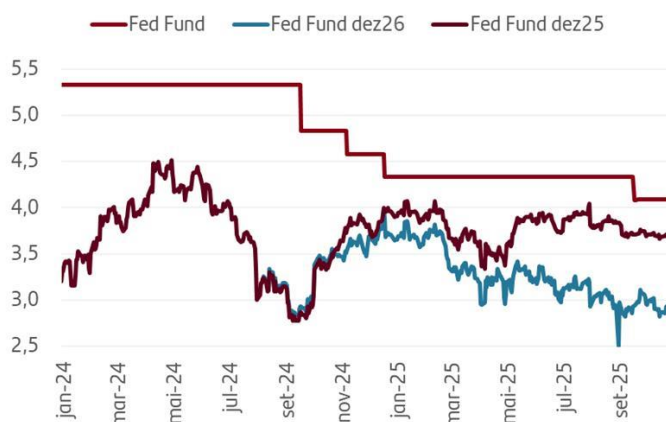
7% Alternativos

- Operações Estruturadas – Ouro Alta Ganha-ganha Alavancado 

/ Cenário Macro Internacional

- No cenário internacional, republicanos e democratas seguem sem chegar a um acordo que ponha fim à segunda paralisação mais longa do governo americano já registrada.
- Apesar da interrupção na divulgação de parte dos dados econômicos, o CPI (Índice de Preços ao Consumidor) de setembro foi publicado e surpreendeu positivamente, tanto no índice cheio quanto no núcleo, ambos abaixo das expectativas do mercado. Qualitativamente, o resultado mostra um impacto das tarifas menor do que o inicialmente previsto.
- Em relação à política monetária, o Fed cortou a taxa de juros em 25 pontos-base, levando-a para 4% no limite superior. Para a próxima reunião, em dezembro, o economista-chefe da nossa equipe nos EUA espera que os membros do Comitê optem pela manutenção da taxa.
- No campo dos acordos comerciais, o Brasil segue avançando nas negociações, e nossa expectativa é que as tarifas sobre os principais produtos exportados para os EUA, como café e carne, sejam removidas.
- A China também continua progredindo nas tratativas, comprometendo-se a comprar mais soja dos EUA e a reforçar a fiscalização nas exportações de fentanil em troca de uma redução tarifária. Além disso, os dados de atividade divulgados em setembro indicam que o país asiático deve conseguir cumprir a meta de crescimento anual de 5%.

/ Trajetória e expectativas Fed Funds



Fonte: Departamento Macroeconômico Santander Brasil, Bloomberg.

/ Cenário Macro Brasil

- O mês de outubro trouxe sinais de sustentação da atividade econômica brasileira. As vendas no varejo surpreenderam positivamente, superando as expectativas do mercado, enquanto o IBC-Br registrou alta de 0,4% na comparação mensal de agosto. O mercado de trabalho segue resiliente, com a taxa de desemprego estável em 5,6%, reforçando a projeção de crescimento de 0,2% do PIB no terceiro trimestre de 2025.
- No campo inflacionário, o IPCA-15 de outubro apresentou variação de 0,18% no mês, abaixo do esperado, reforçando o viés baixista para a inflação de 2025, atualmente projetada em 4,7%. A média dos núcleos de inflação recuou para o menor patamar desde meados de 2024, sinalizando a continuidade do processo de desinflação. Os dados de setembro do IGP-M seguem reforçando a perspectiva de deflação para o ano fechado. Neste mês, o índice caiu além do esperado pelo mercado, registrando -0,36%, enquanto o acumulado em 12 meses caiu para 0,92%.
- No âmbito fiscal, a arrecadação federal de setembro veio em linha com as projeções, mas já evidencia perda de fôlego diante da moderação da atividade econômica e da inflação. O cumprimento da meta fiscal para 2025 permanece condicionado à realização de receitas extraordinárias.
- Na primeira semana de novembro, ocorrerá a penúltima reunião do Copom no ano, com expectativa de manutenção da taxa Selic em 15% ao ano. A perspectiva de desaceleração da inflação e da atividade sugere um início de alívio no tom adotado pelo Banco Central. Na semana seguinte, será divulgado o IPCA de outubro, que deve refletir impactos iniciais da recente redução de 4,9% no preço da gasolina nas refinarias.
- Em resumo, o cenário brasileiro segue de desaceleração suave, com redução da inflação e mercado de trabalho resiliente, mas com desafios fiscais e externos que exigem atenção redobrada nos próximos meses.

/ Projeções Santander – Data base 24/10/2025

Período	Selic	IPCA	PIB	Dólar
2025	15,00%	4,7%	2,0%	R\$ 5,60
2026	13,00%	4,2%	1,5%	R\$ 5,90

DI (Taxa de Juros)

- Com a expectativa da taxa Selic em 15% a.a. durante o restante do ano, os investimentos nesta classe devem continuar a proporcionar bom retorno no curto prazo.
- Essenciais para a proteção do portfólio em períodos de incerteza econômica, os produtos atrelados ao CDI oferecem liquidez e segurança, sendo cruciais para a formação de reservas de emergência e de oportunidade.
- A perspectiva de um futuro ciclo de corte de juros pode diminuir a atratividade de produtos atrelados ao CDI nos próximos meses, impulsionando a migração para classes de ativos que se beneficiem da flexibilização monetária. No entanto, a Renda Fixa atrelada ao DI continua sendo pilar essencial para a construção de um portfólio diversificado.

Renda Fixa Pré

- O consenso aponta que a taxa Selic atingiu seu pico e deve começar a cair no primeiro trimestre de 2026. Entendemos que, atualmente, os ativos prefixados ainda apresentam taxas atrativas.
- A curva de juros deve seguir volátil, podendo impactar a marcação a mercado dos títulos no curto prazo, especialmente em função do ritmo acelerado de mudanças no cenário econômico. Ainda há elevado grau de incerteza presente nos mercados.
- As taxas elevadas contribuem para a nossa tese de alocação na classe, que deve se beneficiar de possível início de ciclo de queda de juros à frente, o qual pode apresentar magnitude maior do que a já precificada na curva de juros.
- Investidores que mantêm os papéis até o vencimento garantem a rentabilidade, enquanto resgates antecipados podem acarretar resultados diferentes do esperado, em virtude da marcação a mercado, que pode ser positiva ou negativa.

Inflação

- A ancoragem nas expectativas de inflação, enquanto vértices mais longos da curva de juros prefixados seguem resilientes, faz com que as taxas de juros reais permaneçam em níveis historicamente elevados. Diante disso, mantivemos maior exposição em ativos indexados ao IPCA, acreditando em assimetria de retorno favorável à classe nos próximos anos.
- Entendemos que as elevadas taxas de juros reais no momento, em conjunto com a característica de preservação do poder de compra dos ativos atrelados ao IPCA, fazem com que a classe possa ser, além de importante parte da alocação estratégica, uma oportunidade tática para o momento atual.
- Ressaltamos novamente que a volatilidade permanece como preocupação, e os títulos tendem a oscilar no curto prazo, em especial os que possuem prazos de vencimento mais longos. Para investimentos carregados até o vencimento, esse problema é minimizado, possibilitando ao investidor assegurar rentabilidade real (acima da inflação) atrativa no longo prazo.

Crédito Privado

- No mercado de crédito privado, os spreads (prêmio de risco em relação aos títulos públicos) ainda permanecem relativamente apertados, mesmo com alguns movimentos pontuais observados, visto que existe grande demanda por esses ativos e pelo nível elevado das taxas de juros.
- O ambiente de juros altos tende a criar oportunidades de investimento com taxas atrativas em papéis atrelados à inflação ou prefixados.
- Títulos com bons ratings, ou seja, de alta qualidade creditícia (avaliadas por agências de rating), oferecem carregamento ainda atrativo e, se somarmos a possibilidade de isenção de Imposto de Renda para pessoa física, isso fica ainda mais evidente.
- Mantivemos postura mais seletiva na escolha de ativos, priorizando produtos de alta qualidade e forte capacidade de pagamento, considerados “High Grade”.

Multimercados

- Os Fundos Multimercados apresentaram performance positiva em outubro, como mostra o desempenho do IHFA, índice de referência da indústria divulgado pela ANBIMA.
- No ano, os Multimercados estão com desempenho acima do CDI, ainda que, entre os produtos, haja grande dispersão dos resultados, o que torna necessária uma seleção diligente.
- Diante do balanço de riscos e retornos, seguimos com exposição marginalmente abaixo do nosso alvo estrutural para a classe, acreditando que há alternativas mais interessantes para um horizonte de curto e médio prazo.
- Reconhecemos o potencial estratégico dessa classe, especialmente em Fundos que demonstram desempenho consistente acima da média, como os que compõem nossa carteira. Com isso, uma alocação estrutural ainda é importante para diversificação do portfólio e para a possibilidade de alocação em teses não usuais e dinâmicas.

Renda Variável

/ Brasil

- O Ibovespa apresentou desempenho misto em outubro, refletindo a elevada volatilidade do mercado. Esse cenário foi impulsionado pela cautela dos investidores diante das incertezas fiscais no Brasil e das tensões comerciais externas. Apesar disso, ao final do mês, a perspectiva de um acordo tarifário entre EUA e Brasil impulsionou os principais ativos nacionais.
- O índice apresenta desempenho positivo no acumulado de 2025 e permanece descontado, negociando a múltiplos inferiores às suas médias históricas e aos principais pares emergentes.
- Para o mês de novembro, mantivemos nossa visão tática como neutra para a Bolsa brasileira. Por um lado, o Ibovespa, em patamares descontados, pode continuar a se beneficiar do investimento estrangeiro. Por outro, as taxas de juros em níveis restritivos por período prolongado, os desdobramentos da pauta fiscal e as dinâmicas de negociações entre EUA e Brasil podem trazer volatilidade nos próximos meses.

/ Internacional

- No cenário internacional, o S&P 500 apresentou desempenho positivo em outubro e voltou a renovar sua máxima histórica. O índice foi impulsionado pela temporada de balanços corporativos positiva, com mais de 80% das empresas do S&P 500 superando as expectativas de lucro por ação. O otimismo também foi reforçado por avanços nas negociações comerciais entre Estados Unidos e China, além da expectativa de cortes na taxa de juros pelo Fed.
- Historicamente, momentos de cortes de juros nos Estados Unidos, quando a economia americana desacelera sem entrar em recessão, criam ambiente favorável para a Renda Variável global, principalmente em outros mercados, como o europeu e os emergentes.
- Mesmo com a valorização apresentada no curto prazo pelos principais índices mundiais de ações, mantivemos nossa alocação tática na classe Internacional como neutra, priorizando a diversificação geográfica. Reforçamos nossa visão estrutural de exposição à Renda Variável, tanto no Brasil quanto no exterior. O potencial de valorização no longo prazo dessa classe representa oportunidade relevante para a diversificação de carteiras e para a geração de performance futura.

Alternativos

/ Fundos Imobiliários

- Após o IFIX voltar a renovar máximas históricas em setembro, o índice perdeu aceleração e fez uma pausa na tendência de alta iniciada em fevereiro. Pela correlação negativa natural entre o mercado imobiliário e a taxa de juros, entendemos que os FIs podem continuar se beneficiando da expectativa de flexibilização na política monetária. Para o longo prazo, em se tratando de alocação estrutural, seguimos acreditando que a classe tem potencial e espaço para composição de carteira.

/ Câmbio e Ouro

- Ao longo de outubro, globalmente, o dólar apresentou recuperação gradual, corrigindo parte das quedas dos meses anteriores. Assim, reiteramos a importância da alocação cambial com foco em proteção em relação aos riscos domésticos.
- No mês de outubro, o ouro renovou sua máxima histórica, superando a região dos US\$4.300 a onça-troy (unidade de peso equivalente a 31,10 gramas), apesar de também ter sido um mês volátil para o metal. A tese de investimento segue positiva, sustentada pela forte demanda de Bancos Centrais e grandes investidores. Com a expectativa de novos cortes de juros nos EUA, a tendência é de continuidade na alta dos preços.

/ Glossário

COPOM

Comitê de Política Monetária - Órgão responsável por definir a taxa básica de juros (Selic) no Brasil.

FED

Federal Reserve - Banco central dos Estados Unidos, responsável por formular e implementar a política monetária do país.

BCB

Banco Central do Brasil - Instituição responsável por regular e controlar o sistema financeiro e a política monetária do Brasil.

TAXA SELIC

Taxa básica de juros da economia brasileira, definida pelo BCB e utilizada como referência para diversos investimentos.

TAXA DI

Taxa de juros utilizada como referência para remunerar empréstimos entre os bancos.

IPCA

Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - Indicador que mede a variação média dos preços de bens e serviços comercializados no varejo no Brasil.

TÍTULOS PÚBLICOS

Os títulos públicos são títulos de dívida emitidos pelo Governo Federal. Isso acontece por meio do Tesouro Direto. Os principais são: Tesouro Selic; Tesouro Prefixado; e Tesouro IPCA+.

IBOVESPA

É o principal índice da bolsa de valores brasileira composto pelas ações mais negociadas e representativas do mercado financeiro local.

PONTOS-BASE (BPS)

Um ponto-base é igual a 0,01%.

SUITABILITY

Processo de análise do perfil de adequação do investidor a determinado produto de investimento.

IMA-B

Índice de Mercado Anbima - Índice de títulos públicos, é um indicador que acompanha a variação dos títulos públicos indexados à inflação.

IRF-M

Índice de Renda Fixa do Mercado - Indicador que mede a variação média dos preços dos títulos públicos prefixados.

IFIX

Índice de Fundos de Investimentos Imobiliários - Indicador do desempenho médio dos fundos imobiliários negociados em bolsa.

S&P500

Índice de ações que representa as 500 maiores empresas negociadas nas bolsas de valores dos Estados Unidos.

VOLATILIDADE

Grau de variação dos preços de um ativo em um período de tempo, observado como indicador do risco do ativo.

TREASURY

Título públicos de dívida do governo dos Estados Unidos, considerado investimento de mais baixo risco.

FED FUNDS

Taxa básica de juros da economia americana, definida pelo FED e tem como objetivo influenciar as condições financeiras e econômicas dos Estados Unidos.

/ Equipes

Este material foi elaborado pela Departamento de Advisory de Investimentos do Banco Santander. Este conteúdo foi fundamentado nos materiais elaborados e publicados pelas equipes de Análise Econômica do Santander e Research da Toro Investimentos (empresa do grupo Santander).

Análise Econômica

Ana Paula Vescovi
Economista Chefe

Italo de Paula Franca

Marco Antonio Jacob Caruso

Tomás Urani

Alocação de Investimentos

Arley Matos da Silva Junior
Head Alocação de Investimentos

Caio Ferreira Vizeu Viana

Caio Martins de Camargo

Gabriel de Oliveira Costa

Gabriel Nicolsky Lopes

Ingredd Marques Vieira

João Vítor de Carvalho Freitas

Julia Cunha Tassini

Lucas Matheus Carvalho de Lima

Marcelo Augusto Tadeu Figueiredo
Stavale de Oliveira

FICOU INTERESSADO?

Consulte em: www.santander.com.br/investimentos

Este material foi elaborado pelo Banco Santander (Brasil) S.A. ("Banco Santander"), a título informativo, tem como objetivo fornecer informações macroeconômicas e apresentar opções de investimento disponíveis para o mercado brasileiro, sendo destinados exclusivamente a residentes no Brasil.

Os investimentos apresentados podem não ser adequados aos seus objetivos, situação financeira ou necessidades individuais. Portanto, não constitui oferta ou qualquer sugestão ou recomendação de investimento. O preenchimento do formulário API - Análise de Perfil do Investidor é essencial para garantir a adequação do perfil do cliente ao produto de investimento escolhido.

Todas as opiniões, informações, estimativas e projeções que constam no presente material refletem única e exclusivamente nossa opinião na data de sua emissão e podem ser modificadas sem prévio aviso, considerando nossas premissas relevantes e metodologias adotadas à época de sua emissão, conforme estabelecidas no presente documento. Nenhum fundo apresentado garante retorno de investimento - o Banco Santander não se responsabiliza por perdas diretas, indiretas ou ainda lucros cessantes decorrentes da utilização deste material. Toda decisão de investimento é de responsabilidade integral do cliente. Todo investimento nos mercados financeiro e de capitais apresenta riscos, razão pela qual aconselhamos que o investidor faça uma avaliação independente das operações aqui apresentadas, levando em consideração sua capacidade financeira e objetivos pessoais, principalmente no que tange aos riscos que possam decorrer destas operações, sem prejuízo de futura análise de adequação do produto ao perfil do cliente a ser efetuada previamente à decisão do investimento.

Alguns dos produtos aqui descritos não são garantidos pelo Fundo Garantidor de Crédito. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de resultados futuros. Recomendamos a leitura prévia do formulário de informações complementares, a lâmina de informações essenciais, se houver, e o regulamento antes de investir. Leia previamente as condições de cada produto antes de investir.

Este material é destinado à circulação exclusiva para a rede de relacionamento do Banco Santander e [Toro Investimentos]. Fica proibida a sua reprodução ou redistribuição para qualquer pessoa, no todo ou em parte, qualquer que seja o propósito, sem o prévio consentimento expresso do Santander. O Banco Santander não se responsabiliza por decisões de investimentos que venham a ser tomadas com base nas informações divulgadas e se exime de qualquer responsabilidade por quaisquer prejuízos, diretos ou indiretos, que venham a decorrer da utilização deste material ou seu conteúdo. Opiniões e estimativas podem ser alteradas sem aviso. Informações adicionais podem ser obtidas mediante solicitação.

